

FL-03919



Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 59 61171

PESQUISA EM ANDAMENTO

N° 23 maio/88, 2p.

Tiragem: 1.000 exemplares

GERMINAÇÃO DE GRAMÍNEAS DOS CERRADOS: Schizachyrium tenerum

Gennes Araújo da Rocha Filho¹, José Carlos Sousa Silva²

Dentre as gramíneas nativas dos Cerrados, Schizachyrium tenerum Nees é uma das espécies mais consumidas pelos bovinos nas fitofisionomias utilizadas como pastagens nativas no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados.

Devido ao reduzido número de informações sobre a fisiologia da germinação do S. tenerum, foram estudados, neste trabalho, alguns aspectos para melhor compreensão do fenômeno.

Foram utilizadas unidades de dispersão e cariopses coletadas na área do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da EMBRAPA, em Planaltina, DF. As coletas foram realizadas em maio de 1985 e em março/abril de 1987 e o material armazenado em saco de papel em condição ambiental (armário de aço) e em câmara fria seca a 8°C.

Os experimentos de germinação foram realizados a 25°C, sob luz fluorescente branca (40 watts/cm²) e no escuro, em estufa incubadora marca FANEM. Foi utilizado o fungicida Captafol mais Quintozene, visando reduzir a ocorrência do fungo Curvularia sp. As contagens de germinação foram realizadas diariamente.

Foram feitas as seguintes verificações:

a) germinação, na luz e no escuro, de unidades de dispersão e cariopses isoladas recém-coletadas, com um, três, cinco e sete meses de armazenamento em condição ambiental (material coletado em 1987).

b) efeito de diferentes condições de armazenamento (ambiental e câmara fria), por um e dois anos, na germinação de cariopses (material coletado em

1

Eng.-Agr., Bolsista do CNPq.

2

Biólogo M.C. EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
1700023, CEP 73300 - Planaltina, DF.



1985). Os testes foram realizados sob luz fluorescente branca.

c) viabilidade, em tetrazólio a 1%, dos materiais coletados em 1985 e 1987.

Foi constatado que as unidades de dispersão e as cariopses de S. tenerum coletadas em março/abril tiveram comportamento fotoblástico positivo nos primeiros sete meses de armazenamento.

Comparando-se os resultados de germinação com os de viabilidade, foi observado que as cariopses de S. tenerum apresentaram dormência até o terceiro mês de armazenamento (germinação de 40% e viabilidade de 97%). Já com cinco meses, foi observada uma queda na dormência, obtendo-se 80% de germinação e 96% de viabilidade. O mesmo comportamento foi observado após sete meses de armazenamento. Portanto, S. tenerum pode germinar bem numa época teoricamente de chuvas na região dos Cerrados (novembro-dezembro), o que parece uma estratégia bastante viável.

A germinação das cariopses isoladas a partir de unidades de dispersão, armazenadas por um e dois anos em câmara fria seca, apresentou resultados de germinação entre 90 e 100%, não havendo diferença significativa entre elas, pelo teste de Duncan a 5%. Já o armazenamento de cariopses isoladas por um e dois anos em condição ambiental causou diferença significativa (teste de Duncan a 5%) entre os resultados, sendo 95% de germinação para o material armazenado por um ano e 80% para o armazenado por dois anos, o que vem demonstrar uma queda na capacidade de germinação do material armazenado nessa condição. A viabilidade em tetrazólio desses materiais (um e dois anos armazenados em condição ambiental e em câmara fria seca) ficou em torno de 95%. Quando se compara a viabilidade em tetrazólio do material armazenado por dois anos em condição ambiental com a respectiva germinação, observa-se uma diferença relativamente grande (15%). Uma explicação que pode surgir desse fato é que talvez tenha ocorrido uma diminuição na velocidade das reações metabólicas envolvidas na germinação.

Estudos complementares com material armazenado por três anos em câmara fria e em condição ambiental serão realizados, bem como estudos referentes à dormência observada.